

**OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA ESCRITA ACADÊMICA
CONVENCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA
LINGUÍSTICA TEXTUAL**

Bruno Gomes Pereira (UNIB)¹

Diego Moreira (UNIB)²

Resumo: O objetivo desse artigo é analisar os efeitos de sentido motivados pelo uso de operadores argumentativos utilizados na escrita acadêmica convencional de docentes em formação continuada em um Mestrado em Educação. A fundamentação teórica está alojada na interface entre as investigações no âmbito da Linguística Textual (LT) e os estudos sobre Formação de Professores (FP). Consideramos um olhar teórico interdisciplinar, pois acreditamos que, dessa maneira, foi possível propor um percurso analítico mais complexo. A metodologia é caracterizada como um estudo de caso de abordagem qualitativa, já que os dados foram tratados sob uma perspectiva interpretativista. O *corpus* dessa pesquisa é constituído por 12 artigos científicos produzidos por mestrandos em Educação, em uma universidade particular, localizada na cidade de São Paulo. Os resultados apontam para um uso mecanizado dos operadores argumentativos, o que prejudicou a sequência argumentativa da escrita acadêmica, tornando-a pouco reflexiva.

Palavras-chave: Artigo científico. Educação. Escrita acadêmica. Pós-graduação.

**ARGUMENTATIVE OPERATORS IN CONVENTIONAL POSTGRADUATE
ACADEMIC WRITING: A STUDY FROM TEXTUAL LINGUISTICS**

Abstract: This article examines the teaching of reading in undergraduate programs in Secretarial Technology at five public institutions, based on the syllabi of Portuguese language courses. The theoretical framework briefly outlines the context of higher education technology programs and addresses the role of reading at different educational levels, with a particular focus on technological education. The study is exploratory, qualitative, and documentary in nature. The findings indicate that the syllabi contain few, if any, topics explicitly aimed at the practice of reading, while placing greater emphasis on writing-related content. This research contributes by drawing institutional attention to the need for a possible revision of Portuguese language syllabi to better address reading instruction.

Keywords: Reading; Portuguese language; syllabus; Secretarial Technology.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Ibirapuera (PPGE-UNIB). E-mail: bruno.pereira@ibirapuera.edu.br.

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Ibirapuera (PPGE-UNIB). E-mail: diego.moreira@ibirapuera.edu.br.

INTRODUÇÃO

A prática redacional no contexto da pós-graduação *stricto sensu* tem sido discutida a partir de diversos vieses. Nesse sentido, a escrita de textos acadêmico-científicos parece caracterizar um cenário bastante diversificado, uma vez que, diferentemente da formação inicial, a formação continuada demanda exigências específicas, tais como domínio estilístico da escrita acadêmica convencional, bem como o uso consciente dos elementos léxico-gramaticais (BARATA, 2013; CLAUDIO; FERNÁNDEZ, 2019).

O sentido que atribuímos ao termo “escrita acadêmica convencional” parte das colaborações de Pereira (2023; 2016), quando propõe um olhar funcional da prática de escrita no contexto da formação do professor. Para o autor, é preciso considerar como convencional a escrita de textos acadêmicos entendidos como clássicos no contexto da formação científica, tais como trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, tese e artigo científico, sendo este último o gênero textual analisado neste trabalho.

Diante disso, torna-se pertinente o seguinte problema de pesquisa: *Quais são os efeitos de sentido motivados pelo uso de operadores argumentativos utilizados na escrita acadêmica convencional de docentes em formação continuada em um Mestrado em Educação?*

Esse artigo tem como objetivo analisar os efeitos de sentido motivados pelo uso de operadores argumentativos utilizados na escrita acadêmica convencional de docentes em formação continuada em um Mestrado em Educação. Nesse sentido, é pertinente levarmos em consideração os aspectos semânticos dos elementos linguísticos, uma vez que nos interessamos mais de perto pelos significados advindos do seu uso nas produções escritas.

Para responder à referida problemática, optamos por uma fundamentação teórica alojada na interface entre as investigações no âmbito da Linguística Textual – LT (BASTOS, 2001; BEZERRA; REINALDO, 2013; FÁVERO, 1995; KOCH, 2003; PEREIRA, 2016) e os estudos sobre Formação de Professores – FP (DÍAZ; IBÁNEZ; OLIVA, 2020; MAGALHÃES, 2012; TARDIF, 2002). Ambas as correntes teóricas são entendidas neste artigo como complementares, uma vez que operam juntas para o entendimento semântico do uso dos operadores argumentativos.

Consideramos um olhar teórico interdisciplinar, pois acreditamos que, dessa maneira, foi possível propor um percurso analítico mais complexo. Assim, entendemos o termo “interdisciplinaridade” a partir das colaborações de Fazenda (2008), que compreende o olhar

interdisciplinar como algo inerente ao pensamento científico, caracterizado pela confluência de saberes acadêmicos afins.

A metodologia é caracterizada como um estudo de caso de abordagem qualitativa, já que os dados foram tratados sob uma perspectiva interpretativista. A opção por um percurso metodológico dessa natureza nos ajuda a entender o fenômeno analisado sob uma perspectiva social, já que o entorno da coleta dos dados é algo importante para o entendimento analítico do *corpus* (ANDRÉ, 2013; BORTONI-RICARDO, 2008; YIN, 2005).

Os dados desta pesquisa são constituídos por 12 artigos científicos produzidos por mestrands em Educação, em uma universidade particular, localizada na cidade de São Paulo. Durante a produção e coleta dos textos, os referidos professores em formação estavam formalmente matriculados na disciplina “Formação de Professores: uma perspectiva psicanalítica”, ofertada no primeiro semestre letivo de 2024.

Esperamos que este trabalho possa colaborar com as discussões acadêmicas sobre produção de textos escritos no contexto da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Além disso, esperamos também contribuir com os estudos no contexto da LT e da FP a partir de uma perspectiva léxico-gramatical.

LINGUÍSTICA TEXTUAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesta seção, apresentamos uma revisão teórica dos principais conceitos utilizados neste trabalho, considerados a partir da LT e da FP. A compreensão destes saberes teóricos é de suma importância para o entendimento do percurso analítico dos dados desta pesquisa.

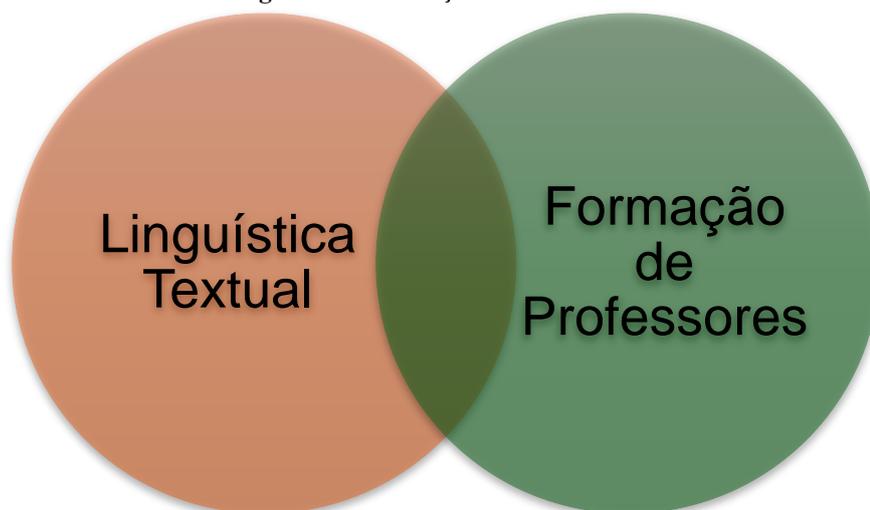
A priori, é importante problematizarmos a definição de “texto” neste artigo. Existe uma gama de definições acerca do referido termo. No entanto, o conceito que optamos por seguir neste trabalho está associado ao texto enquanto manifestação linguística capaz de estabelecer interação social entre diferentes interlocutores. Nesse sentido, é basilar que o texto seja inteligível e que, por isso, possa ser interpretado. Logo, trata-se de um enunciado da linguagem dotado de textualidade (FÁVERO, 1995; KOCH, 2003).

Neste trabalho, o entendimento teórico sobre texto nos ajuda a entender também a escrita enquanto processo, já que seus sentidos são estabelecidos a partir da interface entre quem escreve e quem lê. Por isso, as escolhas léxico-gramaticais são basilares para que os enunciados gráficos possam ser interpretados e, com isso, haja textualidade (FÁVERO, 1995;

KOCH, 2003; PEREIRA, 2018; PEREIRA, 2016).

Assim, mobilizamos alguns saberes teóricos, os quais devem nos ajudar na compreensão e tratamento dos dados desta pesquisa de maneira satisfatória. Estas escolhas estão representadas na Figura 1, disposta abaixo.

Figura 1: Articulação entre saberes teóricos



Fonte: Dos autores

A Figura 1 é constituída por 2 esferas que se interconectam e, com isso, se comunicam de maneira interdisciplinar, a saber: i) Linguística Textual, identificada na cor laranja; e ii) Formação de Professores, na cor verde.

A LT é uma área dos estudos linguísticos que adota o texto enquanto célula central de análise. A partir disso, interessa-se pelos mecanismos de coerência e coesão textuais, que passam a ser entendidos como os principais elementos da textualidade. Nesse sentido, o olhar léxico-gramatical sobre as produções textuais leva em consideração aspectos de propriedade semântica, já que, nesta teoria, os significados extrapolam os limites puramente gramaticais (BASTOS, 2001; BEZERRA; REINALDO, 2013; FÁVERO, 1995; KOCH, 2003; PEREIRA, 2016).

Da LT, optamos pelas discussões sobre coesão textual, aqui semiotizada pelos operadores argumentativos, os quais serão mais densamente apresentados na próxima seção. A definição de coesão textual que assumimos aqui está associada à perspectiva semântico-pragmática da utilização dos conectivos de natureza argumentativa. Em outras palavras, trata-se de um elemento da textualidade em que o foco recai sob os conectivos da língua, capazes

de conectar diferentes sintagmas no momento da produção redacional (BASTOS, 2001; PEREIRA, 2016).

A FP é vista aqui como uma ramificação dos estudos aplicados em educação, que caracteriza o período de qualificação do profissional do magistério. Trata-se, portanto, de um processo obrigatório no percurso de qualificação docente, em que o professor tem seus anseios problematizados. Nesse escopo, optamos pela formação continuada, entendida como um processo de capacitação contínua de suma importância à profissionalização do professor (DÍAZ; IBÁNEZ; OLIVA, 2020; MAGALHÃES, 2012; TARDIF, 2002).

Por fim, da FP, optamos pelas discussões sobre a escrita que emerge do professor durante sua formação continuada. Assim, o processo redacional passa a ser concebido como uma espécie de reflexo das condições formativas nas quais o docente está inserido, dando condições de estabelecer uma relação de causa e efeito a partir das pistas linguísticas identificadas nos textos escritos (DÍAZ; IBÁNEZ; OLIVA, 2020; TARDIF, 2002).

OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA ESCRITA ACADÊMICA CONVENCIONAL

Nesta seção, caracterizamos os operadores argumentativos, considerando seus sentidos e funções na escrita textual. Para isso, demandamos saberes da LT, especialmente no que se refere às discussões sobre coesão de textos.

Entendemos os operadores argumentativos enquanto elementos da língua responsáveis por progredir o texto e, com isso, intensificar a força argumentativa do discurso. Assim, podemos entender que tais elementos atuam na fronteira entre coerência e coesão, já que são marcadores linguísticos, mas também atuam como significadores (BASTOS, 2001; PEREIRA, 2016).

A Figura 2 representa a atuação dos operadores argumentativos sob uma perspectiva semântica. Isso significa dizer que procuramos significar imagetivamente as relações de sentido estabelecidas a partir do uso linguístico. Por isso, optamos pelo uso do termo “enunciado” em detrimento de “oração”, como é comumente utilizado, já que nosso enfoque é centrado nos significados produzidos, o que vai além da visão puramente gramatical (FÁVERO, 1995; KOCH, 2003).

Figura 2: Articulação textual com operador argumentativo



Fonte: Dos autores

A Figura 2 é constituída por 3 instâncias, as quais são interconectadas por setas que indicam os movimentos sintáticos entre os enunciados. A primeira instância é denominada “enunciado 1”, a segunda, “operador argumentativo, e a terceira, “enunciado 2”.

Em termos advindos da LT, o “enunciado 1” pode ser textualmente materializado por meio de construções frasais ou de parágrafos completos, os quais podem ser conectados a outros tópicos léxico-gramaticais de igual valor sintático. Nesse caso, o operador argumentativo conecta estes enunciados e estabelecem diferentes relações de sentido. Estas relações, por sua vez, terão desdobramentos semânticos a partir de aspectos pragmáticos e intencionais (BASTOS, 2001; PEREIRA, 2016).

A escrita acadêmica convencional é caracterizada pela sua demanda genuína por argumentos para progressão da temática escolhida. Por isso, o uso desses operadores argumentativos colabora diretamente para a construção da textualidade dessa escrita, de modo a levá-la a ser reflexiva e crítica, tal como é recomendado pelo contexto científico (PEREIRA, 2023; PEREIRA, 2016).

Em suma, ao utilizar um determinado operador argumentativo, a escrita acadêmica convencional utiliza-se de uma segunda voz³, que, sua por sua vez, pode legitimar o argumento posto. Portanto, utilizar estes elementos linguísticos de maneira consciente pode colaborar para uma escrita cada vez mais científica, sobretudo quando nos referimos ao

³ A definição de “voz” que adotamos neste trabalho é de natureza bakhtiniana, compreendendo-a como construção social semiotizadora de práticas discursivas elaboradas dentro de um recorte de tempo e de espaço (BAKHTIN, 2006; BAKHTIN, 2003; BAKHTIN, 1984).

contexto de pós-graduação *stricto sensu* (BARATA, 2013; CLAUDIO; FERNÁNDEZ, 2019).

PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, caracterizamos o percurso metodológico deste artigo. Para tanto, descrevemos o tipo e a abordagem de pesquisa, bem como o local de coleta dos dados analisados.

O tipo de pesquisa utilizado neste artigo é um estudo de caso, já que os dados foram coletados dentro de um contexto específico, em que os professores em formação comungam do mesmo espaço. Em outras palavras, trata-se de um caso desenvolvido no contexto da disciplina “Formação de Professores: uma abordagem psicanalítica”, de um Mestrado em Educação ofertado por uma universidade particular na cidade de São Paulo. Em tempo, a referida disciplina foi ministrada pelo primeiro autor deste trabalho, durante o primeiro semestre letivo de 2024.

De acordo com André (2013) e Yin (2005), o estudo de caso se caracteriza por descrever e explorar um determinado caso, a partir de um olhar analítico. A partir disso, este estudo apresenta condições de mapear peculiaridades específicas que podem ajudar a entender casos similares.

A abordagem é de natureza qualitativa, já que as análises propostas, decorridas do tratamento dos dados, parte de um olhar interpretativista da escrita acadêmica convencional dos professores em formação continuada. Com isso, os argumentos analíticos feitos a partir do *corpus* procura considerar aspectos léxico-gramaticais que vão além da grafia em si, partindo para o plano da significação.

A pesquisa qualitativa é baseada no olhar sensível do pesquisador, o qual leva em consideração todo o entorno em que os participantes de pesquisa estão inseridos. Logo, trata-se de uma perspectiva social de análise dos dados, em que as forças ideológicas passam a ser levadas em consideração (BORTONI-RICARDO, 2008).

A Figura 3 ilustra a localização geográfica da cidade de São Paulo, contexto maior em que a universidade focalizada se localiza.

letivo de 2024, na condição de trabalho final do referido componente curricular. Como motivadores para esta produção, foram lidos e discutidos diversos textos acadêmico-científicos, os quais problematizavam a figura do docente em diferentes situações da prática do magistério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos as análises dos dados. Para isso, levamos em consideração os saberes teóricos advindos dos diálogos estabelecidos entre LT e FP, tal como foi discorrido nas seções anteriores.

Abaixo, o Fragmento 1:

FRAGMENTO 1

A formação inicial oferece o conhecimento teórico para o professor poder ministrados conteúdos exigidos pelos sistemas de ensino. Na parte pedagógica, o conhecimento oferecido é de pouca utilidade, **porque** não prepara o professor para a realidade que ele irá encontrar em uma sala de aula. **Por isso**, a grande importância da educação continuada para os professores da educação básica.

O Fragmento 1 versa sobre o papel do conhecimento teórico na formação do professor da educação básica. Nesse caso, o professor em formação continuada compreende este tipo de saber como importante, porém acredita que não prepara o profissional do magistério para a prática pedagógica. Por isso, a importância de se investir na educação continuada.

O operador argumentativo “porque” conecta o enunciado “conhecimento oferecido é de pouca utilidade” ao enunciado “não prepara o professor para a realidade que ele irá encontrar em uma sala de aula” e estabelece uma relação de explicação. No entanto, no plano da argumentação, o referido elemento parece não sustentar o primeiro posicionamento do mestrado, conduzindo a escrita ao senso comum. Isso, por sua vez, torna-se prejudicial ao texto, já que a escrita acadêmica demanda comprovações e argumentos de autoridade para embasar o posicionamento de quem escreve (PEREIRA, 2016).

Já o operador argumentativo “por isso” introduz o enunciado “a grande importância da educação continuada para os professores da educação básica” e projeta um sentido de conclusão. Do ponto de vista textual, este significado parece não condizer com o enunciado anterior, que demanda a projeção de nova voz para legitimar o argumento proposto

(BASTOS, 2001).

Abaixo, o Fragmento 2:

FRAGMENTO 2

Galindo e Inforsato (2016) relatam **que**, para a educação continuada ser eficaz, deve-se organizar as formações de forma diferente, levando-se em conta as especificidades, a procura e as necessidades dos professores e das instituições de ensino. **Porém**, atualmente, não é desta forma que está ocorrendo.

O Fragmento 2 discorre sobre a eficácia da educação continuada à luz de dois teóricos da FP. No recorte, o mestrado reconhece que o processo contínuo da formação deve ajudar na minimização das dificuldades docentes, sendo que isso não costuma acontecer na prática.

O operador argumentativo “que” conecta os enunciados “Galindo e Inforsato (2016) relatam” e “deve-se organizar as formações de forma diferente”. No entanto, diferentemente do excerto anterior, o referido elemento exerce função de conjunção integrante, o que torna o segundo enunciado um complemento do primeiro. Nessa construção, por sua vez, o desenvolvimento argumentativo parece não ocorrer de maneira satisfatória, já que o posicionamento do mestrando acaba sendo silenciado pela visão dos autores mobilizados (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Já o operador argumentativo “porém” introduz o enunciado “não é desta forma que está ocorrendo” e projeta um sentido de oposição. Assim, há uma espécie de disjunção entre olhares que poderia ter sido desenvolvida no enunciado seguinte, o que não houve. Logo, a escrita mostra-se pouco reflexiva, esgotando-se em uma relação semântica pouco desenvolvida (FÁVERO, 1995).

Abaixo, o Fragmento 3:

FRAGMENTO 3

No entanto, enquanto o cognitivismo frequentemente foca em mecanismos individuais de ensino, Tardif ressalta a vertente social e interpessoal do trabalho docente, realçando a relevância dos diálogos entre educadores e estudantes, **assim como** entre professores, para estimular o êxito na educação (Cruz et al, 2022).

O Fragmento 3 tece um julgamento de valor acerca das colocações de Tardif. De acordo com o mestrando, as teorias do referido pesquisador contrapõem questões sociais e interpessoais do trabalho docente, o que pode estimular o êxito do exercício do magistério.

O operador argumentativo “no entanto” introduz o enunciado “Tardif ressalta a vertente social e interpessoal do trabalho docente” e projeta um sentido de adversidade. Com isso, os sentidos construídos opõem a visão de Tardif com a do cognitivismo. No plano argumentativo, a posição do mestrando está linguisticamente confusa, já que não explicou a divergência entre os referidos pilares. Isso, por sua vez, marca uma escrita pouco clara e assertiva, o que abre possibilidades para diferentes interpretações (KOCH, 2003).

Já o operador argumentativo “assim como” conecta os enunciados “realçando a relevância dos diálogos entre educadores e estudantes” e “entre professores”, estabelecendo uma relação de conformidade. Textualmente, isso acentua a disparidade entre os argumentos e reforça os problemas semânticos acima mencionados (BASTOS, 2001).

Abaixo, o Fragmento 4:

FRAGMENTO 4

Ao estabelecer conexões entre os conceitos de Tardif e diferentes correntes de pensamento e disciplinas acadêmicas, **como** teorias da aprendizagem, sociologia da educação, psicologia educacional, teoria crítica da educação e formação docente, podemos notar **como** seu trabalho enriquece uma visão mais abrangente e unificada do campo educacional.

O Fragmento 4 versa sobre a necessidade de estabelecer relações de entendimento entre as teorias defendidas por Tardif e diversas áreas de conhecimento que ajudam a costurar o saber pedagógico.

Neste caso, chamamos a atenção para o uso do operador argumentativo “como”, o qual aparece duas vezes no excerto em questão. No primeiro caso, estabelece uma relação de comparação, já no segundo, de consequência. Essa diferença de sentidos reforça a natureza semântica do elemento linguístico, uma vez que introduz argumentos semanticamente diferentes. Trata-se de um recurso léxico-gramatical recorrente em escritas acadêmicas convencionais, já que ajuda na correlação de posicionamentos que se conectam de maneira subordinativa (BASTOS, 2001; PEREIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos um percurso analítico sobre escrita acadêmica convencional de professores em formação continuada a partir do uso de operadores argumentativos. Para tanto, levamos em consideração aspectos contextuais para a construção das análises.

Diante disso, revistamos a pergunta de pesquisa presente na Introdução deste artigo, a qual propõe o seguinte questionamento: *Quais são os efeitos de sentido motivados pelo uso de operadores argumentativos utilizados na escrita acadêmica convencional de docentes em formação continuada em um Mestrado em Educação?*

Entendemos que esta problemática foi respondida durante este artigo, especialmente na seção de análise dos dados, na qual identificamos pouca habilidade no uso desses elementos linguísticos por parte dos mestrandos. Nesse caso, ainda que os sentidos estabelecidos pelos operadores argumentativos estejam textualmente marcados, foi possível perceber desencontros argumentativos, o que revela uma escrita acadêmica pouco consistente do ponto de vista léxico-gramatical.

Além disso, os dados também apontam para uma escrita acadêmica convencional pouco reflexiva, já que os operadores argumentativos apontam, em alguns casos, para a construção de posicionamentos a partir de senso comum. Cientificamente, trata-se de uma divergência daquilo que se espera de um texto acadêmico-científico, em que a legitimação dos argumentos deve ocorrer para fins de comprovação do posicionamento de quem escreve.

Referências

- ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade**, Salvador, n. 40, v. 22, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: HUCITEC, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo/SP: HUCITEC, 2003.
- BAKHTIN, M. **Problems of Dostoevsky's Poetics**. London: University of Minnesota Press, 1984.
- BARATA, R. B. Medir ou classificar a produção científica de pesquisadores? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1712-1713, 2013.

BASTOS, L. K. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise Linguística: Afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CLAUDIO, C. R.; FERNÁNDEZ, R. J. La formación inicial del máster de profesorado: reflexiones en torno a la implementación de una propuesta didáctica para una educación lectoliteraria. **Investigaciones Sobre Lectura**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2019.

DÍAZ, I. C. S.; IBÁÑEZ, E. T.; OLIVA, M. F. R. Propuesta de una taxonomía de los centros de interés en los estudios de disponibilidad léxica. **DELTA**, v. 36, n. 4, p. 1-28, 2020.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1995.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In.: FAZENDA, I (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28.

KOCH, I. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGALHÃES, I. **Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

PEREIRA, B. G. **Operadores Argumentativos em Redações Escolares: Diferentes usos, funções e sentidos**. 1. ed. Pará de Minas (MG): Virtual Books, 2016a.

PEREIRA, B. G. **Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016b.

PEREIRA, B. G. Relocalização e Letramento na Produção da Escrita Acadêmica: Uma Pesquisa em Linguística Aplicada. **Temática** - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 5, p. 106-120, 2023.

PEREIRA, B. G. Texto e textualidade: considerações teórico discursivas a partir dos princípios da linguística textual. **Revista Querubim** (Online), v. 35, p. 71-78, 2018.

SÃO PAULO. **Prefeitura de São Paulo**, 2024. Disponível em: <<
<https://www.capital.sp.gov.br/>>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
